

# Índice

<b>1. Introdução</b> .....	3
O que é o Programa Eco-Escolas .....	3
Histórico do Programa ECO-ESCOLAS – 1996/2000. ....	3
Rede das Eco-Escolas .....	4
<b>2. Metodologia Geral do Programa</b> .....	4
1.ª Fase INSCRIÇÃO NO PROGRAMA .....	4
2.ª Fase IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA .....	4
1. Conselho Eco-Escola .....	4
2. Auditoria Ambiental .....	5
3. Plano de Acção. ....	5
4. Monitorização Avaliação .....	6
5. Trabalho Curricular .....	7
6. Informação e Envolvimento da Escola e Comunidade Local .....	7
7. Eco-código .....	8
3.ª Fase CANDIDATURA AO GALARDÃO. ....	9
4.ª Fase ATRIBUIÇÃO DO GALARDÃO .....	10
Esquema Síntese .....	12
<b>3. Abordagem temática</b> .....	13
Água .....	14
Resíduos .....	16
Energia .....	18
Agricultura Biológica .....	20
Espaços Exteriores. ....	22
Ruído .....	24
Transportes. ....	26
<b>4. Perguntas mais frequentes</b> .....	28
<b>ANEXOS</b>	
Ficha de Inscrição. ....	33
Ficha de Acompanhamento .....	34
Ficha de Candidatura ao Galardão .....	35
Questionário de Candidatura ao Galardão. ....	36



# 1. Introdução

## O que é o Programa Eco-Escolas

O **Programa ECO-ESCOLAS** é uma iniciativa de âmbito europeu sob a responsabilidade da Fundação para a Educação Ambiental na Europa (FEEE), destinado fundamentalmente às escolas do ensino básico e que visa encorajar acções e reconhecer o trabalho desenvolvido pela Escola em benefício do ambiente.

O Programa está orientado para a implementação da **Agenda 21** ao nível local, como se poderá constatar através do seu modo de funcionamento, e visa a aplicação de conceitos e ideias de educação ambiental à vida quotidiana da escola.

As acções concretas desenvolvidas pelos alunos e por toda a comunidade educativa, proporcionar-lhes-ão a tomada de consciência que simples atitudes individuais podem, no seu conjunto, melhorar o Ambiente global.

Aos estudantes é-lhes dirigido o desafio de se habituarem a **participar nos processos de decisão** e a tomarem consciência da importância do ambiente no dia-a-dia da sua vida pessoal, familiar e comunitária.

O Programa procura igualmente, estimular a criação de parcerias locais entre a escola e as autarquias, contribuir para um maior envolvimento e participação em todo o processo, das autarquias empresas, órgãos de comunicação social, ONGA's e outros agentes interessados em contribuir para a melhoria do Ambiente.

## Histórico do Programa ECO-ESCOLAS – 1996/2000

Implementado em Portugal desde o ano lectivo 1996/97 ultrapassou no ano 2000 a centena de escolas galardoadas, colocando Portugal entre a primeira metade dos países com mais bandeiras verdes atribuídas.

Os temas foram sucessivamente: **Resíduos** (96/97), **Água** (97/98), **Energia** (98/99); **Resíduos, Água, Energia numa perspectiva de sustentabilidade** (99/00).

REGIÕES	Concelhos Inscritos 1996/97	Concelhos Inscritos 1997/98	Concelhos Inscritos 1998/99	Concelhos Inscritos 1999/2000	Escolas Inscritas 1996/97	Escolas Inscritas 1997/98	Escolas Inscritas 1998/99	Escolas Inscritas 1999/2000	Escolas Galardoadas 1996/97	Escolas Galardoadas 1997/98	Escolas Galardoadas 1998/99	Escolas Galardoadas 1999/2000
Norte	15	18	16	14	35	30	29	24	10	18	19	20
Centro	17	14	11	16	24	24	23	30	8	17	15	27
L.V.T.	18	18	18	17	49	52	41	46	8	22	31	40
Alentejo	3	3	4	5	6	5	8	8	1	4	4	6
Algarve	5	8	8	7	10	13	15	9	3	10	9	4
Açores	-	-	-	2	-	-	-	4	-	-	-	4
Total	58	61	57	61	124	124	116	121	30	71	78	101

## Rede das Eco-Escolas

Um dos aspectos interessantes deste Programa reside no estímulo ao estabelecimento de REDES, que facilitarão os laços entre as Eco-Escolas, que a nível Nacional, quer a nível Europeu.

Para que seja possível a efectiva comunicação entre as diferentes escolas, está a ser desenvolvido actualmente um sistema que permita responder às eventuais solicitações de intercâmbio das escolas aderentes ao **Programa Eco-Escolas**.

As redes permitem alargar o horizonte dos conhecimentos dos jovens sobre o seu próprio país e sobre as diferentes culturas de outros países europeus.

## 2. Metodologia Geral do Programa

O Programa pode ser adoptado por qualquer escola que se inscreva e que siga a sua metodologia.

### 1.ª Fase - INSCRIÇÃO NO PROGRAMA

#### Condições prévias para uma escola aderir ao Programa

- Concordância da adesão ao Programa por parte da Direcção da escola;
- Manifestação por parte da escola da vontade de envolver os alunos nos processos de decisão e na implementação do Programa;
- Manifestação da vontade da escola em melhorar o seu desempenho ambiental.
- Declaração do interesse do Município em colaborar com a escola na implementação do Programa;

### 2.ª Fase - IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

A metodologia do **Programa Eco-Escolas** envolve a adopção dos *Sete Elementos* que se passam a descrever.

#### 1. Conselho ECO-ESCOLA

O Conselho Eco-Escola é a força motriz do projecto e deve assegurar a execução dos outros elementos.

O Conselho **ideal** deve incluir representantes dos alunos, dos professores, do pessoal não docente, pais, representantes do município e de outros sectores que a escola entenda por convenientes (Junta de Freguesia, Associações de Defesa do Ambiente, empresas, órgãos de comunicação social locais, etc.).

**O Conselho Eco-Escola** tem os seguintes objectivos:

- assegurar que os outros seis elementos são adoptados;
- assegurar a participação activa dos alunos no processo de decisão do Programa;
- assegurar que as opiniões de toda a comunidade escolar são tidas em consideração e, sempre que possível, postas em prática;
- assegurar a continuidade do Programa;
- estabelecer a ligação com a estrutura de gestão da escola e com a comunidade local.

Por mais informal que seja, o Conselho deve ser representativo de todas as partes envolvidas neste projecto e deve manter **em actas** o registo de todas as reuniões realizadas bem como das decisões tomadas.

## **2. Auditoria Ambiental**

A Auditoria Ambiental pretende caracterizar a situação existente, para identificação do que necessita de ser corrigido e/ou melhorado.

Só conhecendo a situação de referência (diagnóstico) se podem definir objectivos realistas.

Durante a realização da auditoria ambiental:

- é essencial o envolvimento activo dos alunos
- o Projecto é divulgado dentro da própria escola devido às actividades inerentes ao processo de auditoria
- poder-se-ão detectar quais as áreas que deverão ser alvo de melhoria, no âmbito do Plano de Acção.

O documento “**Guia para a Auditoria Ambiental**” do **Programa Eco-Escolas** fornece um “inquérito” de referência que pretende auxiliar este estudo.

Este documento:

- pode ser adaptado às necessidades particulares de cada escola;
- pode ser acrescentado com outros aspectos considerados relevantes na escola;
- poderá ser subdividido para ser utilizado por diferentes classes ou turmas.

## **3. Plano de Acção**

Anualmente deverá ser aprovado um **Plano de Acção** pelo **Conselho Eco-Escolas**, elaborado com base na **Auditoria Ambiental**.

Este Plano de acção que estrutura as actividades “Eco-Escola” deverá:

- ser um plano *escrito*;
- ter metas que sejam consideradas objectivos realista. As metas devem ser de preferência quantificáveis, devendo para isso estar associadas a *indicadores*;
- definir, *medidas* a implementar, *acções*, *actividades* que permitam atingir os objectivos/metast a que se propõe; um Plano demasiado ambicioso tem maior probabilidade de falhar e desmotivar o seu prosseguimento;
- deve considerar *prazos* realistas para a sua concretização;
- sempre que possível, deve estar de acordo com o curriculum escolar, podendo eventualmente ser completado em actividades de complemento curricular.

#### **4. Monitorização e Avaliação**

A **monitorização** é uma componente importante no processo de sensibilização ambiental dos alunos e é uma das tarefas do Conselho Eco-Escola.

O Conselho Eco-Escola quando reúne, deve preocupar-se em discutir a forma como está a decorrer o Plano, o que pode ou deve ser alterado, sugerir novas actividades, etc.

- Deve existir o envolvimento dos alunos no processo de monitorização das acções previstas no Plano de Acção.
- AMonitorização deve efectuar-se com base em indicadores, cuja evolução no tempo deve ser registada.

O registo de alguns indicadores ao longo do tempo, por exemplo, mês a mês, permite medir a evolução do desempenho ambiental da escola.

Alguns exemplos de indicadores:

- Número de resmas de papel consumidas;
- Quantidade de lixo produzido;
- Quantidade de água consumida;
- Quantidade de energia consumida.

**A diminuição ao longo do tempo, dos valores dos indicadores acima referidos, corresponde a uma melhoria do desempenho ambiental.**

- Quantidade de vidro, alumínio ou papel recolhido e entregue para reciclagem;

**O incremento deste último indicador corresponde, também, a uma melhoria do desempenho ambiental da escola.**

O **Plano de Acção** é dinâmico, pelo que, durante a sua execução e, caso seja necessário, deverão ser introduzidos ajustamentos.

As metas nele estabelecidas, quando atingidas, devem ser celebradas com entusiasmo.

As avaliações menos positivas servem igualmente para tirar conclusões dos factores que a isso conduziram e reformular estratégias.

## **5. Trabalho Curricular**

O princípio que serve de base às Eco-Escolas é o de que os assuntos ambientais que são estudados na sala de aula devem influenciar a forma de funcionamento da Escola.

Os trabalhos realizados nas aulas não devem restringir-se a essa turma - toda a escola deve ser informada e estimulada a tomar medidas.

Sempre que possível a ABAE/FEEE disponibiliza às escolas registadas no Programa material de apoio pedagógico. Contudo, sugere-se o contacto com instituições como o Instituto de Promoção Ambiental - IPAMB, a Câmara Municipal, Associações de Defesa do Ambiente, empresas relacionadas com os temas a tratar, com vista à obtenção de apoio, designadamente, de material informativo.

O trabalho curricular dependerá das circunstâncias específicas de cada Escola, mas parte deste trabalho deverá relacionar-se com o Plano de Acção. Deve ser posto em evidência o esforço de integração da educação ambiental no programa curricular, embora algumas das actividades possam vir a ser desenvolvidas ou completadas em período de Complemento Curricular.

## **6. Informação e Envolvimento da Escola e da Comunidade Local**

Independentemente do número de turmas aderentes ao **Programa Eco-Escolas**, deve fazer-se um esforço de envolvimento de toda a Escola e da Comunidade Local. Esse objectivo pode ser alcançado através da realização de exposições e outros eventos especiais, por forma a focar a atenção da comunidade no trabalho desenvolvido, realçando a evolução do desempenho ambiental da escola.

É fundamental que:

- todos os alunos e restantes elementos da escola tomem conhecimento da participação da escola no Programa Eco-Escolas;
- A informação sobre as Eco-Escolas possa ser facilmente disponibilizada aos alunos e aos visitantes, devendo se possível existir um "Painel Eco-Escola" em sítio bem visível na escola;
- Seja organizado um "Dia Eco-Escola" envolvendo a escola e a comunidade local.

### Alguns exemplos de envolvimento da comunidade:

- *Colocação e actualização* periódica de um *painel* de informação em local bem visível para os alunos e visitantes onde podem constar as actividades a realizar, notícias, painéis temáticos, etc.
- Utilização do *Jornal da Escola* para a divulgação do projecto, ou a criação de um Jornal específico;
- Realização de *sessões* para anunciar os avanços realizados no Programa, nas quais os alunos apresentam os trabalhos realizados e os resultados obtidos;
- Realização de inquéritos que, para além de recolherem informação, servem simultaneamente para sensibilizar;
- Organização de um *“Dia Eco-Escola”* com diversas iniciativas que pode coincidir com o Natal, Carnaval, dia da Árvore, dia do Ambiente, etc.
- Organização de *exposições, dramatizações, colóquios, etc.*, para divulgação dos trabalhos realizados no âmbito do Programa, na escola e na Comunidade envolvente;
- *Convite* a diversas entidades locais, aos encarregados de educação e a outros elementos da comunidade educativa, para participação em algumas das actividades;
- Utilização da *imprensa* e da rádio local como meios de divulgação de informação no âmbito do Programa.

Se informada e sensibilizada para os objectivos e trabalho desempenhado no âmbito do Eco-Escolas, a comunidade poderá constituir igualmente um recurso para a execução do Programa.

O envolvimento da Comunidade traz benefícios mútuos.

## 7. Eco-Código

### O que é o Eco-Código

O **Eco-Código** é uma declaração de objectivos traduzidos por acções concretas que todos os membros da escola devem seguir. Não se trata de uma lista de expressões vagas, do género: “Vamos cuidar do ambiente e preservar a vida selvagem”. Cada mandamento deve descrever uma acção concreta a cumprir por todos os elementos da comunidade escolar: alunos, professores e funcionários.

### Elaborar um Eco-Código

É importante que os alunos sintam que participaram na elaboração deste código, caso contrário ignorá-lo-ão.

O Eco-Código pode e deve ser divulgado à imprensa local e ao público em geral.

Deverá encontrar-se exposto em local bem visível.

Exemplos de Eco-Código:

- “Vamos pôr o lixo nos caixotes. Se não houver um caixote de lixo nas proximidades levamos o lixo para casa”;
- “Vamos recolher todas as latas de alumínio usadas na escola, para reciclar”;
- “Vamos reduzir em 10% o consumo de água e de energia”.

## Edição e divulgação do Eco-Código

AABAE edita anualmente em cartaz o Eco-Código Nacional das Eco-Escolas.

No ano 2000/2001 as escolas poderão apresentar a **Concurso** um Cartaz; os melhores receberão prémios especiais.

O primeiro prémio do “Concurso Eco-Código” será editado e divulgado a nível nacional.

A informação sobre o Concurso será distribuída posteriormente.

## 3.ª Fase - CANDIDATURA AO GALARDÃO

### O que é o Galardão?

O Galardão é um certificado de qualidade ambiental da escola. Não é um prémio monetário mas um prémio de reconhecimento publico da existência naquela escola duma educação pelo ambiente.

O Galardão é atribuído pelo período de um ano e é renovável.

O Galardão consiste em:

- Bandeira que poderá ser colocada no átrio da escola ou hasteada num mastro;
- Certificado de Eco-Escola;
- Autorização de utilização do logotipo das Eco-Escolas.

### Como obter o Galardão?

Trata-se de um programa flexível; por isso cada escola poderá encontrar uma forma própria de atingir o estatuto de **Eco-Escola**.

Para uma escola obter o **Galardão Eco-Escola** terá de estar registada no Programa e apresentar uma candidatura.

Antes do ano lectivo terminar, o Conselho Eco-Escolas deve reunir para avaliar o trabalho realizado. Caso conclua ter cumprido a metodologia do Programa, poderá decidir apresentar a candidatura ao Galardão. Para tal, deverá:

- responder ao Questionário, identificando a escola em cada folha;
- anexar o Formulário de Candidatura/Renovação devidamente preenchido, bem como outra informação relevante.

O Galardão só será atribuído caso se verifique o cumprimento do essencial da metodologia.

## **Crêterios de Avalia o**

Os **sete elementos** atrás descritos e a **abordagem temática** dos sub-temas base constituem pilares do **Programa Eco-Escolas**.

Quando uma Escola se candidata a este Galardão, a Comissão Nacional do programa procurar  obter provas de que os elementos forma cumpridos.

No entanto, o procedimento de avalia o terá em conta o caso específico de cada Escola.

## **COMISSÃO NACIONAL**

A decisão sobre a atribui o do **Galardão Eco-Escola** será baseada na avalia o do trabalho desenvolvido e no dossier de candidatura e cabe   Comissão Nacional do Programa

A Direc o pedagógica da ABAE deverá desencadear o processo dando o parecer sobre as candidaturas recebidas.

A Comissão Nacional do Programa Eco-Escolas deverá reunir e **aprovar as propostas de atribui o de Galardão**.

A Comissão Nacional   composta até ao momento por representantes dos seguintes organismos:

- Associa o Bandeira Azul da Europa (ABAE)
- Associa o Nacional de Municípios Portugueses (ANMP)
- Agência Para a Energia (AGEN)
- Departamento de Ensino Básico (DEB)
- Instituto de Promo o Ambiental (IPAMB)
- Instituto de Inova o Educacional (IIE)
- Instituto da  gua (INAG)
- Instituto dos Resíduos (INR)
- Para Rede
- BP

**Nota:** Estão em processo de adesão   Comissão Nacional outras entidades directamente relacionadas com os novos temas de trabalho do programa Eco-Escolas.

## **4.ª Fase - ATRIBUI O DO GALARDÃO**

Todas as escolas que apresentem candidatura ser-lhes-  comunicada a atribui o (ou não) do Galardão.

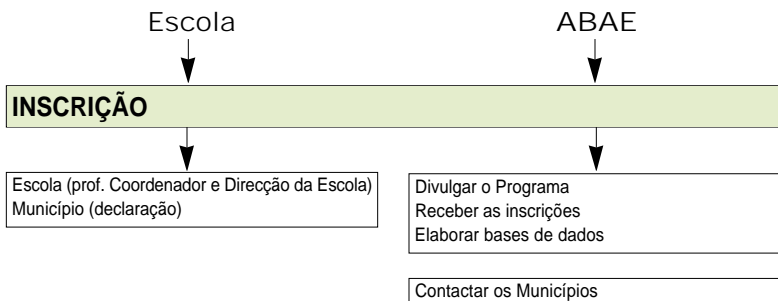
As Escolas Galardoadas **serão convidadas a estar representadas** por professores e alunos na Cerimónia de Oficial.

As Escolas Galardoadas **deverão juntar-se por concelhos** e solicitar o apoio das autarquias para a deslocação de alunos e professores para a Cerimónia Oficial de Entrega do Galardão.

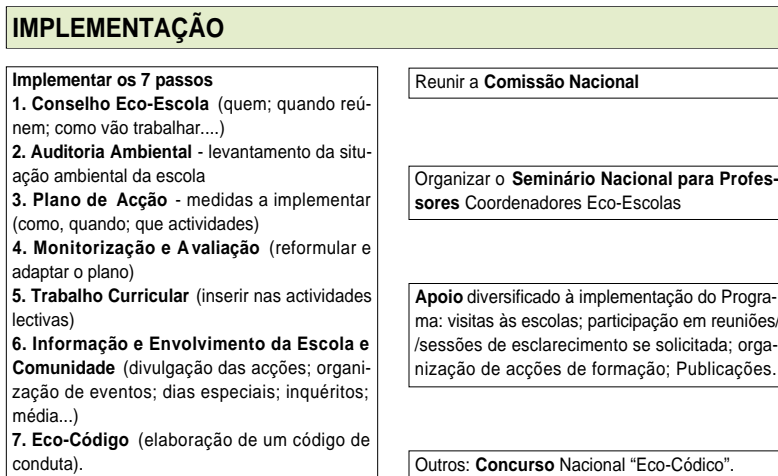
Procurar-se-á que um conjunto de actividades especialmente preparadas para os professores e alunos, possa transformar o dia da atribuição do Galardão, num dia de festa.

# METODOLOGIA (Esquema Síntese)

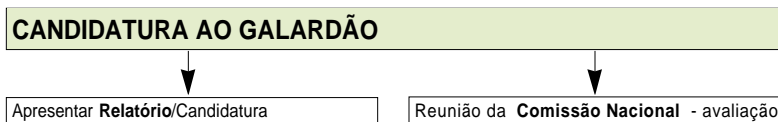
1.ª Fase



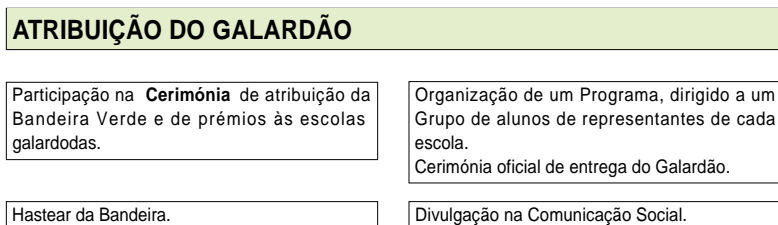
2.ª Fase



3.ª Fase



4.ª Fase



### 3. Abordagem temática

#### Temas Eco-Escola 2000-2001

O Programa Eco-Escolas 2000-2001, inserir-se-á no tema global “**Ambiente Urbano e Qualidade de Vida/Gestão Sustentável dos Recursos**”.

Os sub-temas de trabalho **Água, Resíduos, Energia** constituem os sub-temas base do Programa Eco-Escolas pelo que devem constar do *Plano de Acção* de cada escola candidata ao *Galardão 2001*. Note-se que de ano para ano os alunos são diferentes, pelo que é pertinente a continuidade da abordagem temática dos temas base.

As novas sugestões de trabalho procuraram ir ao encontro da vontade manifestada pelas escolas já inseridas no *Programa* há alguns anos, de diversificar as “*Actividades Eco-Escola*”.

As *Eco-Escolas 2001* poderão optar por centrar as actividades nestes novos sub-temas: **Agricultura Biológica, Espaços Exteriores, Ruído, Transportes**.

Embora cada escola possa incluir no seu *Plano de Acção* as actividades que considerar importantes, tendo em vista a sensibilização da comunidade escolar e a melhoria da qualidade ambiental dos espaços onde se insere, **sugere-se que as escolas que se iniciam** na educação ambiental ou no Programa Eco-Escolas dirijam as suas actividades **prioritariamente** para os **sub-temas base**. Isto não quer dizer de forma alguma, que não tenham plena liberdade em realizar outras abordagens temáticas que considerem fundamentais.

Apresentam-se de seguida um conjunto ideias relativas aos sub-temas de trabalho.

Pretendeu-se nestas breves abordagens temáticas disponibilizar alguma informação, levantar algumas questões e fornecer pistas de trabalho.

A planificação das actividades deve no entanto ser decidida pela escola em função do seu Plano de Acção.



## Água

**Para produzir um quilo de carne é preciso cem vezes mais água do que para produzir um quilo de trigo. Para produzir um bife são necessários 9 906 litros de água. Para produzir meia dose de frango são necessários 1 550 litros de água.**

97% da água do Planeta é água do mar, 2% está contida nos glaciares e icebergues. A restante (1%) está no interior da Terra, muitas vezes a grandes profundidades, impedindo a sua exploração.

A água é uma substância preciosa cuja ausência torna impossível a vida. Todos, plantas, animais e Homem, precisamos de água limpa para ser saudáveis, para produzir comida e para muitos usos industriais.

A maior parte da água consumida em Portugal (75%) vai para a agricultura. Em segundo lugar vem a indústria (consome 14%), seguida pelo consumo doméstico (5%), aquacultura (4%), e consumo municipal (2%). Dentro de casa o consumo médio diário por pessoa é de 110 l, que se distribuem da seguinte forma: 40 l para o autoclismo, 33 l para banho e higiene pessoal, 12 l para a roupa, 10 l para a cozinha e a loiça e 15 l para regas, percas e diversos.

A água doce é normalmente bombeada dos rios e lagos para os nossos usos diários. Por isso, quanto mais água se gastar, maiores são as probabilidades de que um vale tenha de ser submerso por uma barragem ou que um rio venha a secar. O problema é que estamos a gastar água a uma velocidade bem maior do que a Natureza a consegue repor.

Embora seja um recurso naturalmente reciclável, a intervenção humana pode causar graves desequilíbrios provocando carências e diminuição da qualidade da água.

Para além dos problemas de **consumo** de água, existem sérios problemas de **poluição** deste recurso natural. O sector que lança mais químicos não biodegradáveis é a agricultura que usa nitratos nos fertilizantes artificiais e venenos nos pesticidas. A indústria portuguesa também despeja todos os dias para os rios substâncias que provocam cancro, defeitos de nascimento, atrasos mentais, etc.

As principais origens de poluição de águas superficiais e subterrâneas são: efluentes domésticos; efluentes industriais; efluentes da agro-pecuária; lixiviação de solos e resíduos; agricultura intensiva; intrusão salina.

Para solucionar o problema de poluição hídrica podem considerar-se medidas preventivas e medidas curativas. Como medidas curativas podem considerar-se: o tratamento das águas residuais urbanas; o tratamento das águas residuais industriais; a correcta gestão dos resíduos sólidos.

Nas medidas preventivas podem considerar-se: a utilização de tecnologias menos poluentes; a vigilância e controlo; as campanhas de informação.

### **ALGUMAS QUESTÕES-CHAVE**

- Que quantidade de água consumimos? Na escola? Em casa? Nas actividades da nossa região?
- De onde vem a água que bebemos?
- Como são os cursos de água da nossa região? Qual o seu estado de conservação/poluição?
- Que actividades poluem mais a água? De que forma?
- Como é feito o tratamento das águas residuais na nossa região?
- Quanto podemos poupar com pequenas acções e mudanças de atitude (torneiras, autoclismo, duche, lavagem dos dentes, etc.)?
- Se reciclarmos ao máximo, se não desperdiçarmos comida, se evitarmos coisas descartáveis, estaremos a poupar água escondida? Como? Quanta?
- Que leis existem ou deveriam ser aprovadas de apoio à conservação e poupança de água, tanto na agricultura como na indústria? E nas nossas casas?



## Resíduos

**Uma única pilha deixada no solo contamina-o durante mais de 50 anos.**

**Cerca de 84% do lixo doméstico pode ser reciclado.**

Na vida doméstica de há 100 anos atrás havia lixo, tal como há hoje, mas a natureza desse lixo era diferente. Antigamente não havia plásticos, embalagens, pilhas e tantas outras coisas sintéticas que não desaparecem se as enterrarmos (ou seja, não são biodegradáveis). Havia, isso sim, restos de comida (iam para alimentar os porcos, os cães, as galinhas...), ferro-velho (era derretido para fazer coisas novas), roupa velha (era usada para esfregões e no fim ainda podia servir para encher colchões), papel (era pouco e ia para os farrapeiros fazerem papel novo), vidro e loiça partida (podiam ser moídos para fazer tijolos) e restos da agricultura (ramos, folhas, ervas, estrume, etc., que eram transformados em adubo natural - 'composto'). E, acima de tudo, havia pouco lixo por pessoa: talvez dez vezes menos do que é normal hoje em dia.

Então o que é que mudou desde o século passado? Primeiro, mudou a responsabilidade. Agora nós fazemos o lixo mas deixámos de ter de nos preocupar com o que lhe acontece a seguir. Depois, o tipo de lixo mudou: muito do que agora vai fora nem sequer existia antigamente (desde fraldas descartáveis até embalagens tetrabrik de leite ou sumos). Além disso, agora compramos cada vez mais coisas (as casas do antigamente eram bem mais simples - as pessoas eram tão felizes como hoje, mas usavam menos bens materiais). Também o que compramos costuma durar menos tempo, é difícil de reparar ou fica desatualizado em tempo *recorde*. E, finalmente, os materiais de que as coisas agora são feitas usam substâncias que a Natureza não produz, não sabe degradar, e, na maior parte dos casos, envenenam os seres vivos. À medida que estas coisas vão sendo produzidas acabam por se acumular em lixeiras que nunca mais desaparecerão.

Tempo que a natureza leva a absorver os diferentes materiais, despejados varia com o meio onde são depositados e com a composição dos materiais. Podemos estimar aproximadamente:

*–em meio terrestre: os jornais 1 a 2 meses; as embalagens de papel de 1 a 4 meses; os guardanapos cerca de 3 meses; as pontas de cigarros mais de 2 anos; as pastilhas elásticas mais de 5 anos; os matérias de nylon de 30 a 40 anos; as latas de alumínio e as tampas de garrafas de 100 a 500 anos; e as pilhas mais de 500 anos;*

*–em rios, lagos e oceanos: o papel leva 3 a 6 meses a decompor-se; os tecidos de fibras naturais de 6 meses a 1 ano; as linhas de nylon mais de 650 anos; as fraldas descartáveis cerca de 450 anos; os plásticos em geral podem levar até 500 anos, sendo que alguns nunca se chegam a decompor; as latas de alumínio mais de 200 anos; a madeira pintada mais de 15 anos; o vidro até um milhão de anos; e o tempo de decomposição da borracha é ainda indeterminado.*

Haverá solução? Será possível um mundo sem lixo? Provavelmente não. E se calhar não é preciso. Na Natureza também há lixo: quando um coelho morre de velhice no pinhal a carcaça fica abandonada - ou seja, é lixo. Mas passado algum tempo já nem os ossos sobram: tudo serviu de comida a outros animais e micróbios: o lixo de uns é a matéria prima dos outros e deste modo nada se acumula. Se nós conseguirmos fazer o mesmo... resolvemos o problema do lixo sem ter de acabar com o lixo. É este o truque.

Duas questões essenciais relativamente aos resíduos são pois **Reduzir** e **Valorizar**. Reduzir pressupõe a adopção de comportamentos e políticas que se preocupem com a produção dos resíduos a montante.

Reciclagem, Recuperação, Regeneração, Reutilização, Compostagem e Valorização Energética são processos de Valorização dos resíduos produzidos.

*Cada tonelada de papel reciclado representa três metros cúbicos de espaço disponível em aterros sanitários.*

*A produção de papel reciclado consome menos cerca de 50% de energia, comparativamente com a produção a partir das árvores. Para além disso, a poluição do ar é reduzida em 95%.*

*Com a reciclagem de uma lata de alumínio economiza-se a energia suficiente para manter ligada uma televisão durante três horas.*

## **ALGUMAS QUESTÕES CHAVE**

- Que quantidade e tipo de resíduos produzimos?
- Como implementar e apoiar a triagem e reciclagem de resíduos na escola? E em casa? E na região?
- O que acontece ao lixo da nossa região? Em que locais e dias do mês, pode e não pode ser recolhido? Em que condições é que deve ser acondicionado? Qual o seu destino? Vai para a lixeira, para as fábricas para voltar a fazer coisas novas, ou para onde?
- Que medidas permitem a Redução de resíduos?
- Quais as formas de Valorização de resíduos que podem ser adoptadas na escola? E em casa? E na nossa Região?



## Energia

**Por cada garrafa de vidro reciclada, há uma economia de energia equivalente a uma lâmpada de 100W ligada durante 4 horas.**

**Um cidadão da União Europeia produz anualmente 2,3 toneladas de dióxido de carbono; cada cidadão norte americano produz cerca de 5,2 toneladas.**

As questões energéticas são questões que entroncam em modelos de gestão de recursos e em estratégias económicas do domínio de mercados, geralmente entendidas em perspectivas de curto prazo.

As disfunções ambientais e sociais que tem gerado um crescente consumo de energia, podem pôr em causa os padrões de vida dos povos que têm sido ao longo dos últimos tempos os principais beneficiários das opções tomadas. As alterações climáticas, resultantes da forma como consumimos a energia podem ter consequências incalculáveis.

O consumo de energia nas cidades faz aumentar a temperatura cerca de 2 a 3°C em relação à temperatura do campo circundante.

Em Portugal mais de 2/3 da electricidade é produzida em grandes centrais térmicas a partir de carvão, petróleo e gás natural. Uma pequena parte deve a sua produção à energia hidráulica produzida nas barragens.

Todas estas fontes de energia possuem impactos negativos sobre ambiente: da a poluição atmosférica à redução dos recursos não renováveis passando pela modificação do ecossistemas etc.

Uma luz acesa, ou janelas mal calafetadas, não se traduzem só no aumento da conta de energia ao fim do mês; são também um contributo para o aumento da poluição atmosférica que se gerou para que essa electricidade fosse produzida.

Mas que soluções existem? Que alternativas nos permitem conjugar a manutenção do conforto e uma correcta gestão de recursos?

Mudar de lâmpadas incandescentes para lâmpadas fluorescentes ou plantar árvores no exterior da escola, podem ser pequenas mudanças com algum impacto no consumo e no conforto.

A questão da energia deve pois ser encarada em dois prismas fundamentais:

- o da **eficiência energética**, ou seja retirar os mesmos benefícios consumindo menos;
- o da opção progressiva por **fontes de energia** com menores índices de poluição e que têm origem em recursos renováveis.

## **ALGUMAS QUESTÕES CHAVE**

- Porque é que o ambiente sofre por causa do nosso consumo de energia?
- Em que momentos do dia eu consumo energia? De onde é que ela provem?
- A escola está construída para poder poupar energia? (Ex: orientação, n.º de edifícios, calafetagem, portas e janelas). Tem painéis solares?
- A população da escola tem bons hábitos e colabora na poupança da energia? Desligam as luzes quando saem das salas? Mantêm as máquinas ligadas só enquanto as estão a usar?
- Que tipo de energia se consome na escola? Quanto? Será possível reduzir o seu consumo?
- Que actividades da escola é que podem diminuir o consumo de energia?
- Que campanha podemos fazer para sensibilizar as pessoas para a questão da energia? (Ex: fazer um gráfico de evolução dos consumos, antes e depois de uma campanha)



# Agricultura Biológica

**A exploração do solo foi tradicionalmente feita de forma biológica; hoje em dia, a agricultura dita tradicional chega a utilizar doses mais perigosas de produtos químicos que a designada agricultura química ou moderna.**

«A Agricultura Biológica é um sistema de produção que promove e melhora a saúde do ecossistema agrícola, ao fomentar a biodiversidade, os ciclos biológicos e a actividade biológica do solo. Privilegia o uso de boas práticas de gestão da exploração agrícola, em lugar do recurso a factores de produção externos, tendo em conta que os sistemas de produção devem ser adaptados às condições regionais. Isto é conseguido, sempre que possível, através do uso de métodos culturais, biológicos e mecânicos em detrimento da utilização de materiais sintéticos.»

Codex Alimentarius Commission, FAO/WHO, 1999

Podemos caracterizar a Agricultura Biológica como sendo uma prática:

**1. Ecológica**, dado que se baseia no funcionamento do ecossistema agrário e recorre a práticas – como rotações culturais, adubos verdes, consociações, luta biológica contra pragas e doenças – que fomentam o seu equilíbrio e biodiversidade;

**2. Holística**, porque se baseia na interacção dinâmica entre o solo, as plantas, os animais e os humanos, considerados como uma cadeia indissociável, em que cada elo afecta os restantes;

**3. Sustentável**, porque visa:

–manter e melhorar a fertilidade do solo a longo prazo, preservando os recursos naturais tais como solo, água e ar minimizando todas as formas de poluição que possam resultar de práticas agrícolas;

–reciclar restos de origem vegetal ou animal de forma a devolver nutrientes à terra, minimizando deste modo o uso de recursos não-renováveis;

–depende de recursos renováveis em sistemas agrícolas organizados a nível local. Exclui assim, a quase totalidade dos produtos químicos de síntese como adubos, pesticidas, reguladores de crescimento e aditivos alimentares para animais.

**4. Socialmente responsável**, dado que: envolve os agricultores e os consumidores na responsabilidade de produzir de forma ambiental, social e economicamente sã; preserva a biodiversidade e os ecossistemas naturais; permite aos agricultores uma melhor valorização das suas produções e uma dignificação da sua profissão, bem como a possibilidade de permanecerem nas suas comunidades.

Consumir alimentos de produção biológica, sem resíduos de pesticidas de síntese e, conseqüentemente, melhores para a saúde humana e para o ambiente, é uma questão de opção e também de informação.

## **ALGUMAS QUESTÕES CHAVE**

- De onde vem os produtos alimentares que consumimos?
- Como se pratica a agricultura na nossa região?
- Quais as técnicas utilizadas pela agricultura biológica? Podemos experimentar algumas numa horta pedagógica? Quais?
- Quais os efeitos negativos dos adubos? E dos pesticidas? Como podemos substituir estes produtos, fertilizando o solo e precavendo as pragas e doenças?
- A agricultura química e a manipulação genética, ou os alimentos transgénicos, parecem ser soluções milagrosas para produções de quantidade. E os seus efeitos? Quais poderão ser a nível ambiental e de saúde humana?



## Espaços Exteriores

**A qualidade do ambiente urbano resulta da forma como é (ou não) planeado e utilizado.**

**São precisas as estruturas, mas também os comportamentos.**

**De nada serve uma cidade ter o mais bem planeado “corredor verde” se as pessoas não o utilizam e o vandalizam.**

O espaço vivido por todos e cada um de nós engloba várias “esferas”. Desde o espaço próximo, do nosso quarto, da nossa casa, aos espaços de vivência - os espaços colectivos.

E são múltiplos os espaços colectivos e também as suas funções:

- dos espaços naturais aos espaços construídos;
- dos locais de estudo e trabalho aos de circulação e lazer.

A noção de pertença mútua das pessoas aos espaços que as envolvem, reflecte-se nas possibilidades de usufruto desses mesmos espaços, mas também na capacidade de deles cuidar e de neles intervir. Em última análise, é uma componente fundamental do conceito de qualidade de vida.

Cuidar os espaços colectivos é então estarmos integrados no ambiente que nos rodeia. Para isso é importante uma tomada de consciência das possibilidades de intervenção quer no espaço escolar, quer nos espaços exteriores à escola.

### **O espaço escolar**

O espaço escolar pode ser um recurso quer da escola quer da comunidade.

Em termos educativos pode por exemplo ser:

- o suporte físico de actividades de lazer e descontração ( campos de jogos; locais de convívio; locais de merenda; espaços verdes, etc.)
- o observatório da qualidade do ar, da poluição sonora, ou dos elementos meteorológicos;
- o “laboratório” para o estudo de diversas espécies de flora e fauna (ex: hortas pedagógicas, identificação de plantas, criação de um jardim, colocação de ninhos, construção de um lago, etc.)
- o local de concretização de actividades experimentais de organização de trilhos, percursos, peddy-pappers;
- o palco de exposição de actividades criativas de carácter artístico (ex: painéis de azulejos, esculturas, pinturas murais)
- o espaço de realização de acções de recolha selectiva e triagem de resíduos;
- etc.,

No que diz respeito à Comunidade pode servir de plataforma demonstrativa relativamente a aspectos como: a organização; a qualidade; o uso planeado; a segurança, as possibilidades e planos de desenvolvimento futuro, o respeito pelo ambiente. No entanto, para que o espaço escolar se possa transformar num efectivo espaço comunitário é fundamental que parceiros como Associações de Pais e de Estudantes, Junta de Freguesia e Câmara Municipal, Associações de Solidariedade Social e ONGs, etc, tenham capacidade e possibilidade de envolvimento e usufruto.

### **O espaço exterior à escola**

O conhecimento e aprendizagem de utilização diversificada dos espaços exteriores colectivos, em especial dos espaços de lazer (jardins, Parques Naturais, caminhos rurais, etc.), é também um recurso valioso para as actividades de educação ambiental ensaiadas no espaço escolar, permitindo ainda o exercício da cidadania através da possibilidade de intervenções de sensibilização da população (ex: recolha de lixo; identificação de locais de interesse diversos; elaboração de trilhos e percursos de exploração, etc.)

## **ALGUMAS QUESTÕES CHAVE**

### **No espaço Escolar**

- Quais as características do espaço exterior dentro do recinto escolar?
- Quais os espaços na escola que os alunos frequentam mais? Que ideias têm sobre o melhoramento desses espaços?
- Que comportamentos correctos de uso e cuidado dos espaços exteriores deveriam ser incentivados?
- E os comportamentos incorrectos? Como poderiam ser corrigidos?
- Que actividades é possível realizar no espaço exterior da escola?

### **No espaço envolvente**

- Quais os espaços colectivos de lazer que existem na nossa região?
- Como são utilizados? Que actividades/possibilidades oferecem?
- Quem os frequenta? Como sensibilizar as pessoas para o respeito e melhoria dos espaços colectivos?



## Ruído

O stress é cada vez mais uma doença urbana, causada também pelas condições do ambiente envolvente.

A ausência de ruído é uma condição essencial ao bem estar, direito fundamental de qualquer cidadão.



De um estudo efectuado pela Direcção Geral do Ambiente em 1996 conclui-se que quase 3 milhões de pessoas (30% da população) são afectadas pelo ruído do tráfego rodoviário, com níveis de exposição superiores a 55 db, a maioria das quais residindo em centros urbanos e as restantes próximo das rodovias.

Um cidadão pode reclamar na Direcção Regional de Ambiente da sua zona, sendo a grande maioria das reclamações verificada através de medições acústicas. No caso de se verificar a infracção o infractor fica sujeito ao pagamento de coimas e à obrigatoriedade de implementar medidas de redução do ruído.

Na origem do ruído estão estabelecimentos industriais, de comércio, serviços, tráfego, obras e outras actividades, cujo funcionamento, muitas vezes no período nocturno, afecta o bem estar das populações residentes nas proximidades.

A proximidade de grandes estruturas de transportes como auto-estradas e aeroportos são fontes geradoras de consideráveis níveis de ruído, pelo que existe regulamentação que obriga a avaliação de impacte ambiental e implementação de medidas minimizadoras como por exemplo barreiras sonoras.

## **ALGUMAS QUESTÕES-CHAVE**

- Qual a diferença entre som e ruído?
- Como podemos medir o ruído que nos envolve?
- Quais os níveis de ruído permitidos e saudáveis durante as várias horas do dia?
- Que efeitos podem advir duma exposição prolongada a níveis excessivos de ruído?
- Quais as zonas mais ruidosas da escola? E da terra onde vivo?
- Que medidas poderão ser tomadas para minimizar este ruído?



## Transportes

As maiores emissões de CO<sub>2</sub>, NO<sub>x</sub> e partículas suspensas devem-se aos automóveis. Um passageiro que se desloque de automóvel é responsável por emitir quase 18 vezes mais CO<sub>2</sub>, 35 vezes mais NO<sub>x</sub> e 25 vezes mais partículas que um passageiro que vá de comboio.

Os transportes englobam questões ambientais de âmbito local e global.

Os meios de transporte possibilitam o acesso entre cidadãos e destes aos mais variados bens e serviços, sendo essenciais ao bem estar e ao desenvolvimento económico. O sector dos transportes gera, no entanto, efeitos negativos no ambiente que podem concorrer para a diminuição de qualidade de vida.

Nas últimas décadas tem-se assistido a um crescimento acentuado dos transportes, especialmente os rodoviários, exercendo uma enorme pressão sobre o ambiente. É certo que os avanços tecnológicos nos sectores de construção automóvel e dos combustíveis têm permitido reduzir alguns dos impactes negativos sobre o ambiente, não sendo, no entanto, suficientes para compensar a crescente intensidade de tráfego.

Para melhorar a **eco-eficiência** e **segurança** dos transportes impõe-se o recurso a instrumentos de política tais como regulamentação de aspectos técnicos, dos preços e taxas dos combustíveis e aspectos de **ordenação espacial**, de forma a integrar as preocupações ambientais nas políticas de transporte e prosseguir o que se poderia apelidar de uma “mobilidade sustentada”.

A eficiência energética do sector dos transportes em Portugal não tem aumentado, encontrado-se a percentagem de utilização de energia devida a este sector nos 33%, enquanto a média Europeia é de cerca de 28%. A intensificação de motorização, a utilização de veículos cada vez mais potentes e índices de ocupação mais baixos, têm-se sobreposto ao acréscimo de eco-eficiência obtido por avanços tecnológicos.

A crescente utilização do transporte rodoviário redesenhou as cidades em torno do uso do automóvel que ocupa os espaços destinados aos peões, ou organiza o fornecimento do comércio em função de mega centros comerciais vocacionados para utentes que se deslocam de carro.

A **poluição do ar** com o aumento do monóxido de carbono, óxidos de nitrogénio, ozono, compostos orgânicos voláteis, e partículas sólidas, provoca graves efeitos na saúde desde o cancro a dificuldades respiratórias. Esta poluição é em grande parte resultante da queima de combustíveis utilizados nos transportes. Diminuir estes efeitos envolve eficiência energética e recurso a energias de menor impacto ambiental.

No entanto, andar de bicicleta, de comboio ou a pé, não é apenas uma questão de opção. Exige estruturas que só um correcto planeamento e ordenamento do território permite criar de forma articulada.

### **ALGUMAS QUESTÕES-CHAVE?**

- Qual o efeito dos transportes na poluição do ar? Que efeitos pode ter essa poluição sobre a saúde humana?
- Como se deslocam as pessoas para a escola? Será a alternativa mais amiga do ambiente? Se não é porque a utilizam?
- Como poderíamos estudar os transportes na nossa região? Medir o Monóxido de carbono? Fazer levantamentos de tráfego? Construir mapas de transportes públicos? Analisar as distâncias-tempo e frequências dos transportes públicos? Medir o ruído produzido pelos transportes?
- Como poderíamos utilizar mais a bicicleta na área onde vivemos? Que condições seriam necessárias para aumentar o número de deslocações para a escola por bicicleta?

## 4. Perguntas mais Frequentes

### **Podemos conjugar o Eco-Escolas e outros Programas?**

Claro que sim. O programa Eco-Escolas pode articular-se e facilitar o desenvolvimento de outros programas na escola, podendo e devendo sempre articular as suas actividades com eles. Ex.: Área-escola, Projectos do Ipamb, do Projectos do Ciência Viva, Projectos de Prevenção de Saúde, Projectos de Inovação; Projectos de Educação do Consumidor; Projectos de Intercâmbio; etc..

### **Podemos tratar apenas um dos vários temas propostos?**

Uma escola que pretenda candidatar-se ao Galardão deve, no seu plano de acção abordar os temas base das Eco-Escola (“Água, Resíduos e Energia”), podendo no entanto enfatizar a sua acção num dos outros temas de trabalho sugeridos este ano lectivo.

### **O Galardão é permanente?**

O Galardão é atribuído anualmente. A Bandeira Verde refere-se à data em que a escola ganhou o Galardão.

O trabalho de educação ambiental deve ser continuado pelo que a sua renovação deve ser anual, através da continuidade do programa, com eventuais inovações temáticas.

### **Há apoio económico ao Programa?**

#### **– Não directamente às escolas...**

O apoio da ABAE enquanto ONG que opera o Programa em Portugal consiste fundamentalmente em disponibilizar formação e acompanhamento, estabelecer contactos e realizar acções que facilitem a implementação do programa, e reconhecer o trabalho desenvolvido, através da atribuição do Galardão e de outros prémios simbólicos à escola, professores e alunos envolvidos.

O apoio financeiro que as escolas considerem necessário para a implementação do programa em cada escola deverá ser procurado de forma autónoma.

#### **... Mas podemos criar sinergias:**

##### **– Com as autarquias**

As autarquias devem ser solicitadas para coisas concretas (ex.: colocação de um vidrão, oferta de plantas ou terra para o jardim; transporte para uma visita de es-

tudo, etc. ) AABAE pode quando solicitada contactar a autarquia no sentido de testemunhar a importância desse tipo de acções solicitadas pelas escolas para a implementação do Programa Eco-Escolas.

#### **– Com as entidades da Comissão Nacional.**

As entidades públicas ligadas ao Ministério da Educação (IIE) ou Ambiente (IPAMB) poderão ser potenciais financiadoras de uma parte do programa, desde que sejam apresentadas as candidaturas respectivas.

Às escolas que o solicitarem, a ABAE poderá informar acerca dos formulários e prazos de candidatura a estes programas específicos.

#### **Há apoio para as deslocações dos professores e alunos?**

As Acções e Eventos organizados pela ABAE em que as escolas são convidadas a participar são custeadas pela ABAE, através de fundos conseguidos para o patrocínio do programa. As despesas de deslocação ficam **a cargo das escolas** que deverão pedir a colaboração das respectivas **autarquias** (no caso do transporte de alunos).

Quanto às deslocações dos professores a solução deverá ser encontrada aplicando o princípio da autonomia das escolas. A Direcção da Escola, que se envolveu na inscrição do programa deverá procurar facilitar a participação dos seus docentes, dado que os professores se encontram-se em formação para utilidade de um Projecto Escola. Deve ainda ter-se em consideração a importância do investimento pessoal do docente, considerando por exemplo, que algumas acções entram na categoria de formação creditada.

## O que é a ABAE e a FEEE?



Associação Bandeira Azul da Europa  
Fundação para a Educação Ambiental na Europa

### Associação Bandeira Azul da Europa




A Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) é uma organização não governamental de Ambiente (ONGA), sem fins lucrativos e que visa a promoção de acções de sensibilização e educação ambiental da população, atribuindo prioridade a dois grupos alvo: jovens, decisores locais e público em geral.

AABAE foi constituída em Janeiro de 1990 sendo reconhecida desde essa altura como a secção portuguesa da Fundação para a Educação Ambiental na Europa (FEEE).

Desde 1990, a ABAE tem demonstrado um importante papel a todos os níveis de actuação, o que no momento permite não só consolidar todos os projectos que desenvolve, mas também equacionar a implementação de novos projectos e iniciativas relacionadas com a Educação e Sensibilização Ambiental.

Assim, constituindo uma das pioneiras em Portugal, a ABAE tem apostado na inovação em matéria de Educação Ambiental, não só através de campanhas dirigidas aos utentes das praias e de portos de recreio, como também em projectos dirigidos aos estudantes de escolas dos ensinos básico e secundário. Nestes últimos, regista-se a particularidade de os projectos se constituírem como um paralelo ao currículo, demonstrando a necessidade premente de experiências deste cariz, e facilitando a preparação para a adopção de novas disciplinas no currículo escolar.

Implementa hoje três dos Programas da Feee: Campanha Bandeira Azul da Europa, Programa Eco-Escolas, projecto Jovens Repórteres para o Ambiente.

	<ul style="list-style-type: none"><li>• A Campanha Bandeira Azul da Europa: Um símbolo de qualidade que distingue os esforços de diversas entidades, no sentido da melhoria do ambiente nas zonas costeira e fluvial;</li></ul>
	<ul style="list-style-type: none"><li>• Programa Eco-Escolas: Gestão e Educação Ambiental para alunos do ensino básico – Um contributo para a Agenda 21: Pensar Local, Agir Global;</li></ul>
	<ul style="list-style-type: none"><li>• Projecto Jovens Repórteres para o Ambiente: Educar para o Desenvolvimento Sustentável, projecto inovador dirigido aos estudantes do ensino secundário utilizando técnicas de jornalismo e as novas tecnologias de comunicação.</li></ul>

Para mais informações consultar: [www.abae.pt](http://www.abae.pt)

### FEEE – Fundação para a Educação Ambiental na Europa



A FEEE é uma organização europeia com representação em 25 países, sendo responsável por projectos de sensibilização e educação ambiental de âmbito europeu

Fundada em 1981, por um grupo de peritos com assento no “Conselho da Europa”, a FEEE teve como objectivos principais promover a alteração de determinados comportamentos ambientais, através de projectos de Sensibilização e Educação Ambiental. Visa a implementação da Agenda 21 e o envolvimento de pessoas de todas as idades e nacionalidades através da educação formal e não formal na construção do desenvolvimento sustentável.

mais informações em: <http://www.feee.org/>

# **ANEXOS**





## Proposta de Inscrição no Programa ECO-ESCOLAS

Nome da Escola	
----------------	--

Pessoa a Contactar	
--------------------	--

Morada	
--------	--

Telefone:	Fax:	E- Mail:
-----------	------	----------

Número total de alunos da Escola	
----------------------------------	--

Número de alunos a envolver no Programa ECO- ESCOLAS	
--	--

Por favor preencha este impresso e anexe a Declaração do Município, na qual o (a) Presidente ou um(a) Vereador(a) se compromete, em nome da autarquia, a apoiar a escola na implementação da metodologia do Programa ECO-ESCOLAS. Estes documentos deverão ser enviados ao Operador Nacional do Programa ECO-ESCOLAS:

Associação Bandeira Azul da Europa / Feee Portugal Edifício Bartolomeu Dias, 11, 1.º - Gabinete 8 (1350-352 LISBOA)
--

Nós abaixo assinados declaramos, em representação da nossa escola, a vontade de envolver os alunos nos processos de decisão e na implementação do Programa ECO-ESCOLAS e o nosso empenhamento em melhorar o desempenho ambiental da Escola.

Director(a)	
-------------	--

Assinatura	
------------	--

Coordenador(a)	
----------------	--

Assinatura	
------------	--

Data da proposta:



## Ficha de Acompanhamento do Programa

1. O coordenador do Programa ou outro professor da escola participaram no Seminário 2000/2001 que decorreu em Vila Praia de Âncora?

Sim  Não

2. Caso seja possível entre a visita da Directora Pedagógica da ABAE à escola que data sugere (entre Fevereiro e Abril) ?

### 3. Conselho Eco-Escola

3.1. Constituição do Conselho Eco-Escola

3.2. Sistema de Funcionamento das Reuniões

### 4. Plano de Acção

Elementos do Plano de Acção				Tema em que se insere a actividade						
Diagnóstico Situação a corrigir/Melhorar	Objectivos a atingir	Acções, medidas actividades previstas	Calendarização	Água	Resíduos	Energia	Agricultura Biológica	Espaços Exteriores	Ruído	Transportes

*Acréscima as linhas que consideram necessárias...*

# Formulário de Candidatura ao Galardão ECO-ESCOLAS

Candidatura:

Renovação:

A ser preenchido após a implementação dos sete elementos essenciais do **Programa Eco-Escolas** e depois de atingidos alguns dos objectivos do plano de acção.

Nome da Escola:

Pessoa a Contactar:

Morada:

Código Postal:

Telefone:

Telecópia:

Por favor preencha este formulário e anexe as suas respostas às perguntas formuladas no Questionário. Numere cada resposta e não exceda as 2.000 palavras por resposta. Em complemento, pode anexar informação relevante para a análise da candidatura, nomeadamente, recortes de imprensa, fotografias, trabalhos realizados pelos alunos, cassetes áudio e/ou vídeo, etc. Por favor, não se esqueça de anexar o Plano de Acção e o Eco-Código, de colocar o nome da escola em todas as folhas e de enviar o original do processo ao Operador Nacional.

Nós abaixo assinados declaramos a veracidade dos dados ao Programa Eco-Escolas e apresentamos o processo de candidatura ao galardão Eco-Escolas, em representação da nossa Escola

Director(a):

Assinatura:

Coordenador(a):

Assinatura:

Data :

## Questionário de Candidatura ao Galardão Eco-Escola

As respostas deverão traduzir a forma como os alunos se encontram envolvidos no Programa:

1. a) Como é constituído o Conselho Eco-Escolas?  
b) Qual é o seu regulamento de funcionamento?
2. Como é que se realizou a Auditoria Ambiental? (anexar o diagnóstico).
3. Como foi elaborado o Plano de Acção? (anexar o Plano de Acção).
4. Que progressos foram atingidos na prossecução dos objectivos estabelecidos no Plano de Acção? (anexar o registo de evolução de eventuais indicadores).
5. Como foi feita a monitorização desses progressos?
6. Indique a idade e o número dos alunos envolvidos no **Programa Eco-Escolas**.
7. Envie informação sobre os assuntos abordados nas aulas e as metodologias utilizadas.
8. Descreva a forma como decorreu o “Dia Eco-Escolas”.
9. a) Como foi feita a divulgação do **Programa Eco-Escolas** na comunidade escolar?  
b) Qual o grau de envolvimento registado?
10. Descreva todos os contactos estabelecidos com a Comunidade Local. (participação dos pais, angariação de publicidade, envolvimento das autarquias, de ADA's, da indústria, do comércio, etc).
11. a) Reproduza o Eco-Código da Escola;  
b) Descreva a forma como foi elaborado;  
c) Como foi implementado?
12. De que forma o **Programa Eco-Escolas** beneficiou a Escola?

### Nota:

Toda a informação que considere relevante para a sua candidatura (fotografias, cassetes vídeo e/ou áudio, recortes de imprensa, etc.), deverá ser anexada ao dossier de candidatura

